

A exploração comercial do marolo

**Instrumento de valorização da identidade
patrimonial em Paraguaçu, MG, Brasil**

*Prof. Dr. Adailson José Rui
José Rafael de Souza
Roberto Brasileiro Prado*

O marolo é uma fruta nativa do cerrado brasileiro, sendo muito encontrado no Sul de Minas Gerais.

Cientificamente é denominado *Annona crassiflora*, pertencente à família das anonáceas, de que também fazem parte a graviola, a fruta-do-conde, a atemoia e outras frutas.



Foto: Gilmara Aparecida de Carvalho



Também é encontrado nos estados do Mato Grosso do Sul, no interior de São Paulo e ainda em alguns pontos do leste da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins.





**O maroleiro — a
árvore do marolo —
pode chegar a 8
metros de altura,
tendo produção de 30
a 50 frutos por planta,
cuja coleta
compreende o período
de fevereiro a abril.**

Em relação ao aproveitamento alimentar, pode ser tanto consumido 'in natura' como na forma de sorvetes, sucos, geleias, doces, licores, recheio para bolos, rocamboles, chocolates e inúmeros pratos doces e salgados.



Foto: Marcilene Souza



Mas é no Sul de Minas Gerais, especificamente na cidade de Paraguaçu, que este fruto se tornou símbolo da identidade de um povo, proporcionando uma série de atividades econômicas, esportivas e culturais em torno desta planta. Mas nem sempre foi assim.

Durante muito tempo o marolo foi um elemento pejorativo, que denotava o pouco desenvolvimento da economia local e a pobreza do seu povo.



GUSTAVO GIACON



Até muito recentemente prevalecia essa imagem. Tanto que em 1998 o município de Paraguaçu realizou um plebiscito para definir o seu símbolo oficial e o marolo não apareceu nem entre as quatro opções para o voto popular.

Apenas em 2008 um projeto chamado "Marolo: um fruto, várias ideias" promoveu uma exposição no museu municipal e conseguiu levantar a atenção para a necessidade de desenvolver um trabalho de valorização patrimonial e cultural do marolo.





*Família Jerônimo: Edevane, Maria do Carmos, Jerônimo, Jerônimo Filho e Fernando - 2018.
Imagem: Escritório Local da EMATER de Paraguaçu-MG.*

Com apoio do poder público local, de órgãos técnicos e da Universidade Federal de Alfenas - Unifal, Paraguaçu então passou a investir na educação patrimonial e na organização associativa dos produtores rurais.

Já em 2010 o município promoveu a primeira edição da Festa do Marolo, evento que movimentou a cadeia produtiva da fruta e promoveu uma série de apresentações culturais.



4ª Festa do Marolo – Pátio da Igreja Matriz - 2013. Imagem: Camila Feliciano.

**Agora em 2020,
a Festa
aconteceu entre
os dias 11 e 15
de março, em
sua 11ª edição,
atraindo
turistas de
várias cidades
do Brasil.**



Uma das chaves do sucesso da Festa do Marolo é o envolvimento direto da comunidade na realização do evento, de tal forma que há a percepção real de se tratar de um acontecimento genuinamente paraguaçuense. Além disso, é notável a diversidade das manifestações artísticas e culturais que marcam o encontro.



Nos cinco dias de festa os paraguaçuenses cantam, dançam, interpretam, recitam, pedalam, caminham, debatem, enfim, constroem coletivamente e com as próprias mãos a sua identidade e o seu patrimônio.





Importante destacar que o município está desenvolvendo há anos uma política de preservação do seu patrimônio cultural que vêm dando excelentes resultados. Quanto mais se preserva, mais recursos são recebidos, alimentando novas ações de proteção ao patrimônio.

Com estes recursos, vários patrimônios puderam ser restaurados, como igrejas, casarões antigos, monumentos e prédios públicos.





Licor e Doce de Marolo. Imagem: João Camilo dos Santos.

O marolo também está incluído dentre esses patrimônios, com destaque para o modo de fazer o doce e o licor. O processo de tombamento da Festa do Marolo encontra-se em fase de execução e logo figurará como mais um importante patrimônio do município a ser preservado.

Entre as atrações culturais da festa, as escolas têm participação direta na organização de apresentações que estimulam os estudantes a desenvolver jogos, peças teatrais, esquetes, danças, músicas e exposições.



Foto: Gilmara Aparecida de Carvalho



Foto: Gilmara Aparecida de Carvalho

Ao longo de todo o ano, aliás, a Associação Terra do Marolo e o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural promovem atividades de educação patrimonial específicas sobre o marolo junto às escolas públicas e privadas.

Estimula-se a valorização da identidade maroleira e também a preservação ambiental dos habitats onde florescem os pés de marolo.



"Terra do Marolo" - Pintura: Gilma Carneiro. Imagem: Eliara Maria Tavares

Até o momento, porém, os temas relacionados ao marolo não ensejaram a elaboração de recursos didáticos baseados em novas tecnologias voltadas à educação. O currículo educacional do município ainda não incorporou nada nesse sentido.



Marolos. Imagem: Carlos Magno de Mesquita.

Porém, na edição de 2020 da Festa do Marolo, por exemplo, uma turma escolar apresentou uma versão do jogo "Monopoly" utilizando elementos imobiliários e culturais do patrimônio preservado do município, entre eles o marolo.



Foto: João Camilo dos Santos



Foto: João Camilo dos Santos

Considerando, entretanto, toda a produção dos próprios estudantes durante a Festa do Marolo, seria possível canalizar esforços para a criação e construção de materiais didáticos que permitissem a inclusão do marolo em sala de aula de maneira lúdica e interativa.

São, enfim, múltiplas as possibilidades de aproveitamento da criatividade da comunidade escolar para o desenvolvimento de recursos didáticos tecnológicos como jogos, páginas de internet, vídeos ou aplicativos para celular.



Como alunos do Mestrado em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas, instituição que vêm apoiando os projetos relacionados ao marolo desde o início e, com base nos conhecimentos tecnológicos que são parte do programa de pós-graduação, projetamos o desenvolvimento de novas ferramentas didáticas que aproximem o conhecimento acadêmico da valorização patrimonial de Paraguaçu. As perspectivas futuras são promissoras.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
Alfenas - Poços de Caldas - Varginha
MINAS GERAIS